**Descrição**

A descrição é um procedimento de escrita, literário ou não, em que se caracterizam seres, coisas e paisagens. A pormenorização que individualiza o ser descrito é obtida pelo uso de adjetivos, pelas figuras de linguagem e pelos verbos de estado ou condição.

Raramente encontramos um texto exclusivamente descritivo. Quase sempre, a descrição vem mesclada a outras modalidades, caracterizando uma personagem, detalhando um cenário, um ambiente ou paisagem, dentro do romance, conto, crônica ou novela etc. A descrição pura aparece geralmente como parte de um relatório técnico, como no caso da descrição de peças de máquinas, órgãos do corpo humano, manuais de instrução, bulas de remédio etc.

**O que se descreve e como se descreve:**

Podemos descrever aquilo que vemos (o que está próximo a nós), o que imaginamos (aquilo que conhecemos, mas não está próximo no momento da descrição) ou o que nossa imaginação cria, qualquer entidade inventada: um ser de outra dimensão, uma pessoa que você nunca viu de fato, um lugar futurista, um aparelho inovador etc. De acordo com os objetivos de quem escreve, a descrição pode privilegiar diferentes aspectos:

* **pormenorização**: corresponde a uma persistência na caracterização de detalhes;
* **dinamização**: é a captação dos movimentos de objetos e seres;
* **impressão**: são filtros da subjetividade, da atividade psicológica, interpretando os elementos observados.

**Elementos predominantes na descrição:**

* **Frases nominais** (sem verbo) ou **orações em que predominam verbos de estado ou condição** (ser, estar, permanecer, ficar etc.).

*Sol no meio da tarde, sol das três horas. A areia, como em brasa, quente. A praia, um mundo perdido. Tudo, tudo parado: parado e morto.*

*Efetivamente a rua* ***era*** *aquela; e a velha casa* ***estava*** *na minha frente.* ***Era*** *uma casa de muitos anos, cor desbotada, que me* ***parecia*** *muito familiar por causa de sua porta, que* ***estava*** *enfeitada com uma guirlanda de natal.*

* **Frases enumerativas**: sequência de nomes, geralmente sem verbos.

**Obs.**: Não se deve, na descrição, enumerar os detalhes até a exaustão. Faz-se necessário, apenas assinalar os traços mais marcantes.

*A cama de casal; a colcha branca, os travesseiros com fronhas florais. Uma mesinha de madeira, um porta-retrato, papéis, uma caneta e uma cadeira estofada. Quadros com paisagens rurais na parede.*

* **Adjetivação**: caracterizadores que imprimem qualidade, condição, estado ao nome a quem se referem.

*A pele da moça era desse moreno* ***enxuto*** *e* ***parecido*** *das chinesas. Tinha uns olhos* ***graúdos****,* ***lustrosos*** *e* ***negros*** *como os cabelos* ***lisos****, e um sorriso* ***limpo*** *e* ***suave*** *a animar-lhe o rosto* ***oval*** *de feições* ***delicadas****.*

(adaptado de Érico Veríssimo)

* **Figuras de linguagem**: recursos expressivos, geralmente em linguagem conotativa. As mais usadas na descrição é a metáfora, a comparação, a personificação, a onomatopeia e a sinestesia.

*O rio era aquele cantador de viola, em cuja alma se refletia o batuque das estrelas nuas, perdidas no vácuo milenarmente frio do espaço... Depois ele ia cantando isso de perau em perau, de cachoeira em cachoeira.*

(Bernardo Elis)

* **Sensações**: uso dos cinco sentidos, ou seja, das percepções visuais, auditivas, gustativas, olfativas e táteis.

*Os sons se sacodem, berram... Dentro dos sons movem-se as cores, vivas, ardentes... Dentro dos sons e das cores, movem-se os cheiros, cheiro de negro... Dentro dos cheiros, o movimento dos tatos violentos, brutais... Tatos, sons, cores, cheiros se fundem em gostos de gengibre...*

(Graça Aranha)

**A descrição convencional:**

*A praça, o templo, lugar de encontro. Os homens reunidos para a discussão, para o divertimento, para as rezas. Perguntas e perguntas, respostas, diálogos com Deus, passeatas, sermões, discursos, procissões, bandas de música, circos, mafuás, andores carregados, mastros e bandeiras, carrosséis, barracas, badalar de sinos, girândolas e fogos de artifício lançados para o alto, ampliando, na direção das torres, o espaço horizontal da praça.*

*Joana descalça, vestida de branco, os cabelos de ouro esvoaçando, traz sobre o peito a imagem emoldurada de São Sebastião. Por cima dos ombros, encobrindo-lhe os braços, mãos, e tão comprida que quase chega ao solo, estenderam uma toalha de crochê com figuras de centauro. As setas grossas, no tronco do santo, parecem atravessá-lo, cravarem-se firmes em Joana. Por trás, numa fila torta, cantando em altas vozes, com velas acesas, muitas mulheres. A noite de dezembro não caiu de todo, alguma luz diurna resta no ar. Posso ver que os olhos de Joana são azuis e grandes; e que seu rosto, embora desfigurado, pois ela ainda está convalescente, difere de todos que encontrei, firme e delicado a um tempo. Adaga de cristal. (...) Meio cega, ausente das coisas, febril, as pernas mortas.*

(Osman Lins)

Nessa descrição, impressões líricas compõem a imagem mística de uma mulher enferma. A linguagem moderna de Osman Lins alterna a concisão das frases nominais com a sinuosidade das frases verbais.

As frases nominais, telegráficas, abrem o texto, formando um único parágrafo, uma sequência de enumerações, em que estão justapostos elementos de natureza diversa: o humano versus o divino, o concreto e o abstrato. O segundo parágrafo estende-se entre breves frases nominais e frases de maior complexidade: “Por cima dos ombros, encobrindo-lhe braços, mãos e tão comprida que quase chega ao solo, estenderam uma toalha de crochê, com figuras de centauro.”.

As impressões do autor, através da adjetivação, registram fartamente os aspectos visuais: “os olhos de Joana são azuis e grandes”. As sensações auditivas aparecem num flagrante: “cantando em altas vozes”.

O subjetivismo está não apenas na manifestação do autor, observador, 1ª pessoa, mas também nas captações pessoais, únicas, metafóricas: “As setas grossas, no tronco do santo, parecem atravessá-lo, cravar-se firmes em Joana.”; “firme e delicado a um tempo. Adaga de cristal”.

Há, ainda, fragmentos de descrição estática (“Joana descalça, vestida de branco (...) traz sobre o peito a imagem de São Sebastião) e dinâmica (“os cabelos de ouro esvoaçando”; “cantando em altas vozes”).

Assim, o texto compõe um retrato de um cenário e das pessoas que o animam, entre objetos, cores e movimentos liricamente caracterizados de maneira convencional, ou seja, usando os elementos básicos da descrição, frases enumerativas e adjetivação na maior parte da descrição.

**A descrição original:**

**O esmagamento das coisas**

*Eu não sei, olhe, é terrível como chove. Chove o tempo todo, lá fora fechado e cinza, aqui contra a sacada, com gotões coalhados e duros que fazem plaft e se esmagam como bofetadas um atrás do outro. Agora aparece a gotinha do alto da esquadria da janela, fica tremilicando contra o céu e se esmigalha em mil brilhos apagados, vai crescendo e balouça, já vai cair, não cai ainda. Está segura com todas as unhas, não quer cair e se vê que ela se agarra com os dentes enquanto lhe cresce a barriga, já é uma gotona que se prende majestosa e de repente, zup, lá vai ela, e plaft, desmanchada, nada, uma viscosidade no mármore.*

(Júlio Cortazar)

O autor transforma em testemunho descritivo a experiência de observar a chuva e particularizá-la na gota pendente da janela. A tímida e indefinida impressão inicial (“Eu não sei, olhe, é terrível como chove”) dá lugar a uma dinâmica caracterização que atribui movimento e vida a uma gota de chuva, através da concentração de imagens visuais e onomatopeias (plaft, zup), personificando sua resistência e aniquilamento: “fica tremilicando... (...), vai crescendo e balouça (...). Está segura com todas as unhas, não quer cair (...) ela se agarra com os dentes enquanto lhe cresce a barriga”; “se prende majestosa”.

Figuras de linguagem, impressões sensoriais e subjetividade dão originalidade à descrição.

**As experiências sensoriais na descrição:**

A descrição está intimamente ligada à experiência das sensações físicas e das percepções subjetivas. O leitor capta impressões sensoriais e psicológicas, transmitindo-as através de recursos expressivos de linguagem. Assim, a descrição traduz com palavras a espacialidade de uma linguagem, bem como estados de espírito, traços de personalidade e comportamentos que seres e objetos suscitam no observador.

* **Sensações visuais**

As sensações e/ou percepções visuais são as mais frequentes e estão relacionadas à cor, forma, dimensões, linhas etc. Quando especificamente relacionadas a cores, são chamadas de **cromáticas**.

*O céu está bem azul, sem nenhuma nuvem. Há pássaros voando sobre o mar e pescadores trabalhando em seus navios. Na areia, muitas pessoas tomando banho de sol – algumas lendo seus livros, outras brincando com crianças.*

* **Sensações auditivas**

Mais comuns, as sensações e/ou percepções auditivas estão relacionadas ao som (intensidade, altura, timbre, proveniência, direção, ausência etc.).

*Está sempre a rir, sempre a cantar. Canta o dia inteiro, num tom alegra, anunciando as roupas que vende.*

* **Sensações gustativas**

As sensações e/ou percepções gustativas relacionam-se ao paladar (doce, azedo, amargo, salgado etc.).

*Ainda lembro do sabor de goma de mascar, tabaco e cerveja do meu primeiro beijo, há exatamente quarenta anos, embora tenha me esquecido por completo do rosto do marinheiro americano que me beijou.*

(Isabel Allende)

* **Sensações olfativas**

As sensações e/ou percepções olfativas relacionam-se a odores (perfume, hálito, flores, comida etc.).

*A avenida é o mar dos foliões. Serpentinas, que cortam o ar carregado de éter, rolam nas sacadas...*

(Marques Rebelo)

* **Sensações táteis**

As sensações e/ou percepções táteis resultam do contato da pele com os objetos (aspereza, calor, umidade, frio etc.).

*A tua mão é dura como casca de árvore, ríspida e grossa como cacto. Tocá-la é uma experiência estranha.*

* **Sensações espaciais**

Além das sensações físicas percebidas pelos cinco sentidos, existem as experiências pessoais de espaço (perspectiva, ângulo, dimensão, direção) como, por exemplo, altura, largura, profundidade. Há ainda as experiências relacionadas a medidas como peso, volume, força, densidade, pressão.

*Antônio Vítor veio andando em grandes passadas e, mesmo antes de atingir o pequeno jardim onde, ao lado da casa, brincavam crianças, percebeu que estava no lugar certo.*

*Parou em frente à porta da casa, mais alta do lado direito que do esquerdo, uma construção feita às pressas e de pé direito baixo. A casa crescia para o fundo, ele viu olhando pela fresta da porta, parecia maior do que era.*

* **Sensações subjetivas**

Faz parte também da descrição a sensibilidade interna do universo do observador (sensações inerentes ao ser humano): alegria, tristeza, amor, ira, náusea, fome, fadiga, vontade, nostalgia, enfim, estados emocionais.

*A força de meu pai estava nas palavras. Mas era fraco de sentimentos. O coração bateu-me forte, de repente, soou como se fosse parar, a voz emperrou, a vista escureceu, uma raiva doida agitou coisas adormecidas cá dentro.*

* **Sinestesia**

A sinestesia consiste no cruzamento de sensações físicas ou psicológicas diferentes.

*Olívia era atraente, tinha uns olhos quentes, uma boca vermelha de lábios cheios. Cabelos intensos.*

A fusão de percepções físicas (olfato, gustação, visão, audição e tato) com impressões psicológicas ou subjetivas também produz sinestesia.

*A bondade era morna e leve, cheirava como carne crua guardada há muito tempo.*

(Clarice Lispector)

**Descrição objetiva e subjetiva:**

Há dois aspectos fundamentais na maneira de ver o mundo - o objetivo e o subjetivo -, que são flagrantes, de modo especial na descrição.

Aprendemos o mundo com nossos sentidos e transformamos nossa percepção em palavras. Das diferenças de sensibilidade de cada observador decorre o predomínio da abordagem **objetiva** ou **subjetiva**.

**A descrição objetiva é a reprodução fiel do objeto**. É a visão das características do objeto (tamanho, cor, forma, espessura, volume, dimensões etc.), segundo a percepção comum a todos, de acordo com a realidade.

Na descrição objetiva, há grande preocupação com a exatidão dos detalhes e a precisão vocabular. O observador descreve o objeto tal qual ele se apresenta na realidade.

*O vaso de plantas é preto com ornamentos gregos. Ele tem um formato arredondado e é bastante comprido. Nele, cabe uma quantidade considerável de flores, mas, vazio, também serve como decoração.*

**A descrição subjetiva é a apreensão da realidade interior**, isto é, da imagem. O objeto é transfigurado pela sensibilidade do emissor-observador. É a reprodução do objeto como ele é visto e sentido; nesse caso se privilegia a linguagem conotativa ou figurada.

Esse tipo de descrição apresenta o modo particular e pessoal do escritor ou redator sentir e interpretar o que descreve, traduzindo as impressões que tem da realidade exterior.

Na descrição subjetiva, não se deve haver preocupação quanto à exatidão do objeto descrito. O que importa é transmitir a impressão que o objeto causa ao observador.

*Há um pinheiro estático e extático, há grandes salso-chorões derramados para o chão, e a graça da menina de uma cerejeira cor de vinho, que o sol oblíquo acende e faz fulgurar; mas o álamo junto do portão tem um vigor e uma pureza que me fazem bem pela manhã, como se toda manhã, ao abrir a janela, eu visse uma jovem imensa, muito clara, de olhos verdes, de pé, sorrindo para mim.*

(Rubem Braga)

Veja, no quadro resumo, as diferenças entre descrição objetiva e subjetiva:

| **Descrição Objetiva** | **Descrição Subjetiva** |
| --- | --- |
| Substantivos concretos | Substantivos abstratos |
| Adjetivos pospostos | Adjetivos antepostos |
| Linguagem denotativa | Linguagem conotativa |
| Linguagem com função referencial | Linguagem com função poética |
| Expressionismo | Impressionismo |
| Perspectiva técnica, científica, geométrica etc. | Perspectiva literária, artística |
| “Visão” fria, isenta e imparcial | “Visão” pessoal e parcial |
| Captação exata | Captação imprecisa |
| Frases curtas em ordem direta | Frases elaboradas |
| Imagem dimensional | Imagem vaga/diluída |

**Descrição estática e dinâmica:**

A captação de uma realidade espacial pode ocorrer de duas maneiras: estática, como numa fotografia: ou dinâmica, como num filme. Lendo ou elaborando um texto descritivo, precisamos formar ou dar a conhecer uma dessas duas realidades.

Imaginemos um pôr-do-sol captado por uma máquina fotográfica e esse mesmo estímulo registrado por uma máquina filmadora. A concepção fixa da realidade seria dada pela fotografia; já o movimento do sol só o filme poderia mostrar.

Observe como o autor, de forma singela, caracteriza um nascer do sol, numa descrição **dinâmica**:

*O Sol, manhoso, vinha botando a cabeça de fora, no horizonte. Malandro, sem vergonha!*

*Olhava o tempo com o pedacinho do olho, indeciso. A cara, ainda não vermelha, bem dizia que acordava chateado, não queria espantar o mundo.*

*Começou somente mostrando a careca da cabeça, que a linha do horizonte deixava ver. Depois, a fatia foi aumentando, aumentando um pouco mais até que já se via praticamente a metade da cara dele.*

*Vinha subindo devagar. Mas um devagar ligeiro, que se percebia fácil, fácil.*

*Afinal, lá apareceu todinho no horizonte, aquele disco alaranjado, maior que um prato, calado, imponente, mandando luz para toda parte. Era dia.*

(Everaldo Moreira Veras)

Note que, na descrição dinâmica, há uma sequência temporal, pois a descrição “vai acontecendo”. Há verbos de ação: vir, mostrar, subir etc. Períodos curtos e coordenados.

Na descrição **estática** predominam as formas nominais, com presença de frases sem verbos ou com verbos que expressam estados ou condição: ser, estar, parecer etc.; enumeração de imagens.

*O entardecer está agora entre nós. A luz fraca passa pela janela e pousa sobre a mesa de jantar. A sala toda pintada de um dourado discreto fica com um ar de riqueza. A poeira sob os móveis parece uma fina purpurina, a cortina de fundo branco e flores espalhadas, o relógio na parede, quadros com molduras antigas lembram os antigos moradores. Em pouco tempo, a sala ficaria repleta de alegres famintos.*